ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROCESSOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR

RAQUEL FREIRE DE QUEIROZ LEITE

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre os conceitos históricos, sociais e pedagógicos relacionados ao processo de alfabetização e letramento, destacando a importância do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais da educação básica. Busca-se compreender as diferentes concepções que envolvem a alfabetização e o letramento, respeitando as ideias, hipóteses e conhecimentos prévios das crianças na construção da linguagem escrita, bem como identificar a evolução das teorias que sustentam os métodos de alfabetização, enfatizando as contribuições das concepções construtivistas para a aprendizagem significativa. O estudo aborda ainda a relevância da prática pedagógica no desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas das crianças, considerando que alfabetizar vai além da decodificação de letras e palavras, devendo estar articulado ao letramento para possibilitar ao aluno compreender os usos sociais da leitura e da escrita em diferentes contextos. Nesse sentido, a escola desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos, capazes de utilizar a linguagem escrita de forma consciente e autônoma em sua realidade social. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica baseada nas contribuições de Magda Soares, Paulo Freire e Emilia Ferreiro, cujos estudos permitem compreender a alfabetização e o letramento como processos indissociáveis e essenciais para a formação integral do indivíduo. Os resultados apontam que as dificuldades relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita podem ser minimizadas por meio de práticas pedagógicas adequadas, da mediação do professor e da inserção da criança em ambientes ricos em experiências de leitura, produção textual e letramento digital, favorecendo uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Crianças. Ensino-aprendizagem. Leitura. Escrita. Educação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende mostrar a importância do letramento e da alfabetização como recursos avançados para o domínio do uso do código da leitura e da escrita.

Apesar de todas as fontes de pesquisas disponíveis para que os docentes adquiram mais conhecimento, alguns ainda confundem alfabetização com letramento.

A criança obtém novos conhecimentos através da troca, da relação e da interação com o outro, que se torna decisiva na prática pedagógica, sendo de total importância e significativa na convivência e no diálogo no qual o processo de apropriação dos conhecimentos são adquiridos.

Os estudantes são capazes de colocarem em pratica os conhecimentos adquiridos a respeito da linguagem escrita e oral, modificando sua forma de estar e perceber o mundo. A ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla a alfabetização e o letramento de maneira articulada e simultânea. Assim não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. A linguagem ocupa assim um papel central nas relações sociais vivenciadas por crianças e adultos. Por meio da oralidade as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade.

Certamente, cabe à escola elaborar estratégias que absorvam a participação das crianças em situações consideradas complexas pela falta de conhecimento e os levem gradualmente a dominar as ferramentas que possibilitam uma leitura eficiente. Portanto, a leitura e a escrita com finalidades sociais motivarão os alunos na busca de conhecimentos para dominar cada vez mais essas habilidades, que permitem maior acesso e participação no mundo social.

A HISTÓRIA E A CIÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Historicamente, o conceito de alfabetização esteve associado ao ensino e à aprendizagem da tecnologia da escrita,

ou seja, ao sistema de alfabetização. Em termos gerais, isso significa que, na leitura, a alfabetização envolve a capacidade de decodificar sinais gráficos, transformando-os em sons, enquanto, na escrita, refere-se à habilidade de decodificar os sons da fala, convertendo-os em sinais gráficos.

Na cultura ética do mundo globalizado, a ciência busca constantemente inovar seus conhecimentos para promover a melhoria das nações. Na prática pedagógica, essa inovação se reflete em novas metodologias e ideologias de conteúdo, ampliando assim as possibilidades de atuação no processo de aprendizagem. No que diz respeito ao tema da alfabetização e letramento, a ciência procura integrar conceitos e valores à linguagem escrita e oral de maneira cada vez mais abrangente.

Anteriormente, o foco estava apenas no conceito de alfabetização, que se refere, antes de tudo, ao processo de ensinar a ler. No entanto, foi descoberto que mesmo adultos frequentemente não dominam todos os tipos de textos e estão sempre em um processo contínuo de alfabetização, pois sempre há novos aprendizados ao longo da vida.

Com o passar dos anos, percebeu-se que ser alfabetizado vai além da simples junção de letras, como por exemplo: B com A = BA. Trata-se de relacionar as letras aos sons e compreender o que elas significam em nossa realidade social.

Para evitar que se repitam apenas os modelos de alfabetização do passado, atualmente utilizamos dois conceitos: o de alfabetizar e o de letrar. Para que uma criança se alfabetize ou se letrada, é fundamental que ela tenha noções claras sobre a diferença entre falar e escrever, que consiga distinguir os sons da escrita e que conheça a história da escrita, além de entender a função das letras, tanto juntas quanto separadas. É essencial que a criança associe a fala e a escrita em todos os seus aspectos. A ciência pedagógica descobriu que um conceito depende do outro. As crianças precisam, além de ler e escrever, associar as letras aos sons e compreender a sequência e a ordem de um texto. Esse aprendizado será bem-sucedido apenas se ambos os conceitos forem utilizados de forma integrada

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

As diversas funções e formas de acesso à língua escrita e oral evidenciam a interconexão entre os conceitos de alfabetização e letramento. Atualmente, reconhece-se que, para um aproveitamento pleno do ensino linguístico, um conceito não pode existir sem o outro.

Uma criança pode ser alfabetizada já no primeiro semestre de sua formação, mas é fundamental que associe esse aprendizado ao letramento em suas práticas educacionais e sociais. Mesmo sem estar completamente alfabetizada, a criança pode ser inserida em um processo de letramento, uma vez que realiza leituras incidentais de rótulos, imagens, gestos e emoções. O contato com o mundo letrado ocorre muito antes do domínio das letras e se estende além delas.

O letramento é o processo de inserção e participação na cultura escrita, iniciando uma convivência com as diversas manifestações da escrita na sociedade, o que permite à criança compreender e valorizar o uso da escrita em diferentes funções e gêneros.

Por sua vez, a alfabetização é um processo específico e indispensável para a apropriação do sistema de escrita, envolvendo a conquista dos princípios alfabéticos e ortográficos, o que possibilita ao aluno a autonomia para ler e escrever. Assim, a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que articula letramento e alfabetização de maneira simultânea.

Soares diferencia alfabetização e letramento, ampliando o conceito de alfabetização e valorizando o conjunto de práticas sociais de linguagem, ressaltando sua importância para o sujeito. Segundo Soares (2000), a alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades necessárias para utilizá-lo na leitura e na escrita, ou seja, o domínio da tecnologia – um conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita. O exercício efetivo e competente dessa tecnologia é denominado letramento, que implica diversas habilidades, como a capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (SOARES, 2000, p. 91).

No processo de alfabetizar letrando, o professor capacita o indivíduo para o domínio dos símbolos da comunica-

ção, uma habilidade imprescindível no mundo contemporâneo. De acordo com Soares (2004), até os anos 80, o principal objetivo era a alfabetização, enfatizando fundamentalmente a aprendizagem do sistema convencional da escrita.
Soares (2004) prossegue afirmando que, a partir dos anos 80, o construtivismo trouxe uma mudança significativa nos pressupostos e objetivos da alfabetização, alterando fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e eliminando a distinção entre a aprendizagem do sistema de escrita e as práticas efetivas de leitura e escrita. Soares refere-se ao conceito de letramento e alerta que tanto a alfabetização quanto o letramento têm sido utilizados de forma separada, desvinculados um do outro. O objetivo maior é relacioná-los como processos distintos, mas indissociáveis.
Alfabetizar de forma específica desvia-se do ato automático de decodificar uma língua por meio de sua escrita; nesse contexto, o letramento se torna uma peça fundamental para atribuir significados a esse processo. Associados à alfabetização e ao letramento, estão o respeito e a valorização das pluralidades culturais e linguísticas, frequentemente desconsideradas no processo de escolarização.
As atividades de alfabetização envolvem a descoberta do sistema alfabético de escrita, relacionando-se à automatização das relações grafemas-fonemas, ou seja, à aquisição de uma base alfabética. Já as atividades de letramento são aquelas que promovem a interação com o material escrito, por meio da leitura e da escrita com diferentes interlocutores, refletindo uma preocupação com os usos sociais da leitura e da escrita.
Ser alfabetizado de forma letrada confere ao indivíduo direitos iguais aos demais cidadãos que utilizam a escrita. Essa condição permite que o sujeito se torne autônomo em uma sociedade individualista, que vive em um ambiente de correria diária em busca de sobrevivência financeira.
Portanto, alfabetização e letramento apresentam objetivos de conhecimento distintos, resultando em processos cognitivos diferentes. Como mencionado anteriormente, alfabetização e letramento são processos indissociáveis. A alfabetização deve ocorrer em meio à utilização de variados suportes e gêneros de escrita, assim como para diversos interlocutores, ou seja, o aluno deve se apropriar constantemente dessas práticas reais do cotidiano.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA HORA CERTA

A construção do processo de alfabetização e letramento ocorre de maneira singular, considerando que cada criança possui seu próprio ritmo de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e vivências sociais. Dessa forma, compreender a evolução da escrita infantil nem sempre é uma tarefa simples, porém é fundamental que o professor saiba interpretar as hipóteses construídas pela criança durante o processo de aquisição da leitura e da escrita. O desenvolvimento da alfabetização não acontece de forma mecânica ou imediata, mas sim por meio de experiências significativas que permitem ao estudante construir gradativamente conhecimentos sobre o sistema alfabético e suas funções sociais.
Nesse contexto, não se pode descartar a importância das práticas socioculturais relacionadas à leitura e à escrita, pois a apropriação da língua escrita ocorre a partir das interações que a criança estabelece com o meio em que vive. Ao mesmo tempo, é incontestável que a compreensão do princípio alfabético e das convenções ortográficas é indispensável para a formação de leitores e escritores autônomos. Assim, alfabetizar não significa apenas ensinar códigos linguísticos, mas possibilitar que o aluno compreenda o significado e a funcionalidade da escrita em diferentes situações do cotidiano.
De acordo com Artur Gomes de Morais e Eliana Borges Correia de Albuquerque (2004), as crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita não apenas demonstram maior motivação para aprender, mas também começam, desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam socialmente, seus estilos, usos e finalidades. Isso demonstra que o contato frequente com livros, histórias, jornais, revistas, músicas, cartazes e recursos digitais favorece o desenvolvimento da consciência linguística e amplia as possibilidades de aprendizagem.
Diante disso, torna-se fundamental que a escola assegure a todos os estudantes o acesso diário a práticas reais de leitura e produção textual, reduzindo desigualda-

des sociais e promovendo oportunidades significativas de aprendizagem. A leitura deve estar presente no cotidiano escolar de maneira prazerosa e contextualizada, permitindo que a criança desenvolva o gosto pela escrita e pela interpretação textual desde os primeiros anos da educação básica. Além disso, o ambiente escolar deve estimular a curiosidade, a criatividade e a participação ativa dos alunos no processo educativo.
Durante a organização das atividades pedagógicas, é essencial que o professor planeje ações simples, objetivas e significativas, aproximando os estudantes das práticas sociais da leitura e da escrita presentes em seu cotidiano. O educador precisa respeitar os esforços e as hipóteses construídas pelas crianças na tentativa de compreender o sistema de escrita alfabética, reconhecendo que cada aluno aprende de maneira diferente e em tempos distintos. A mediação do professor é indispensável para incentivar a confiança, a autonomia e o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.
Além disso, o uso de metodologias diversificadas, como jogos pedagógicos, leitura compartilhada, contação de histórias, produções textuais, atividades lúdicas e recursos tecnológicos, contribui significativamente para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e eficiente. Essas estratégias favorecem a participação ativa da criança e possibilitam uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, fortalecendo a relação entre alfabetização e letramento.
Portanto, não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar, mas de compreender que ambos os processos devem acontecer simultaneamente. Alfabetizar letrando significa ensinar a leitura e a escrita associadas às práticas sociais, permitindo que o aluno desenvolva competências necessárias para atuar de maneira crítica e participativa na sociedade. Dessa forma, alfabetização e letramento não são processos separados ou sequenciais, mas complementares e essenciais para a formação integral do indivíduo.

APRENDIZAGENS DA LEITURA E DA ESCRITA

A forma mais simples de proporcionar uma aprendizagem de qualidade é incentivar os alunos a pôr a mão na massa, transformando as experiências em algo produtivo. A escola tem uma meta a alcançar, que pode obter uma boa proposta pedagógica, que é com certeza a base para o sucesso da escola. Então promove novos espaços de ensino e aprendizado da leitura, da escrita e também a resolução de problemas incluindo as atividades extracurriculares.
Os princípios pedagógicos devem corresponder ao contexto e a prática na sala de aula. A escola deve optar por projetos pedagógicos e eixos temáticos que de preferência usam temas tratados ou relacionados com a mídia favorecendo a fácil procura e o fácil desempenho do aluno, já que é encontrado o conteúdo com mais facilidade. Vale ressaltar que o professor tem que ter domínio com o conteúdo de sua matéria, valorizando os conhecimentos de seus alunos.
A valorização do conhecimento que os alunos trazem de casa leva o professor a refletir sobre a sua prática pedagógica. Pois cada aluno tem sua realidade. E levando em consideração essa realidade é preciso o professor é além dessa visão que o leva a confrontar os dois termos em questão; ter em mente a distinção e as relações entre fenômeno da alfabetização e do letramento e daí traçar objetivos que considere tanto o processo de desenvolvimento do aprender a ler e a escrever, quanto a utilização da escrita e da leitura nas práticas sociais.
A leitura não está ligada somente no ler, a leitura é, mais do que antes, a chave para a elevação social. A própria transformação da sociedade exigiu uma definição das práticas sociais, que hoje incluem o uso constante da leitura e da escrita como condição para ser um cidadão no sentido pleno da palavra letramento. Uma atividade de leitura pode ser motivo de interesse, de existência de um mundo motivador para o aluno se o conteúdo ou o objetivo estiver correspondendo com a tarefa a ser realizada com continuidade ao ato de aprender. Como diz FERREIRO, 2001, pag.42. "[...] uma atividade de leitura será motivadora para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses da pessoa que tem que ler [...]."
O interesse pela leitura pode ser criado pelo aluno através do professor, possibilitando o aluno a exploração da leitura. Os textos apresentados ao aluno devem

ser de fácil interpretação, para não o desmotivar, pois textos de compreensão difícil faz com que o leitor perca a interesse ainda mais quando o leitor é iniciante.
A leitura traz informação e opinião, também aproxima o aluno das culturas, e faz com que o leitor sinta prazer em ler. Tanto a leitura quanto a escrita requerem instrução de um adulto, para evolução do processo de aprendizagem. Pois uma criança depende da orientação de um adulto para ser alfabetizada.
Segundo Solé (1998):

Em ambos os casos é necessária a presença de um adulto, de um meio social, que ajude a criança em um processo de aprendizagem que acorre na interação educativa [,,,] (SOLÉ, 1998, pag. 50).

A aprendizagem da leitura e escrita é feita nas series iniciais e não é fácil nem para quem ensina, nem para quem está aprendendo, pois aborda vários questionamentos, por não ser uma questão simples exige muito esforço e desafio. Mas é uma etapa que precisa ser tratada cuidadosamente e apresentada com métodos que são úteis e significativos para a criança. Fazendo assim a leitura se tornar prazerosa e construtiva. O mais importante além as crianças aprender a ler é compreender o que se lê.
O letramento digital impõe ao sujeito uma nova postura diante dos recursos informáticos disponíveis, seja ele o computador de uso pessoal, o caixa eletrônico de um banco ou uma urna de votação. Usufruir dessas ferramentas, designadas como ciberespaço exige conhecimento para que se possam acessar informações em fontes variadas, selecionando as que melhor irão atender as suas necessidades.
As vantagens trazidas para quem está inserido neste contexto são inquestionáveis, uma vez que potencializa a oportunidade de comunicação via redes colaborativas, permitindo publicar informações, tornando o indivíduo um produtor de conhecimentos.
No contexto do letramento digital, acrescentamos que ser letrado é poder interagir em ambientes digitais, isto é, realizando práticas de leitura e escrita que diferem das práticas tradicionais. É saber pesquisar, selecionar, utilizar as diversas ferramentas disponíveis para cumprir propósitos variados, é se relacionar com seus pares, aprender constantemente, construir, transformar, reconstruir, exercer autoria, compartilhar conhecimento etc., sempre utilizando os recursos da Web, quer para sua vida pessoal ou profissional. E, no caso específico dos professores, seja para aula presencial, à distância ou uma hibridização entre essas duas possibilidades.
Buzato (2001, p.96) afirma que a especificidade do letramento eletrônico está em "ele incluir o conhecimento e habilidade necessários para fazer marcas numa era eletrônica com dispositivos eletrônicos". Para o autor, esse conhecimento ou habilidade não substitui o letramento tradicional. Contudo, destaca que, da mesma forma que codificar armazenar e recuperar informações, embora necessários, não sejam suficientes para o letramento tradicional, de igual maneira, o letramento eletrônico pede algo mais que essas habilidades, pressupondo o conhecimento ou a habilidade para responder às demandas sociais da era digital em que vivemos.
Para Buzato, uma pessoa letrada, no sentido tradicional, está mais apta a ser considerada semi-letrada do ponto de vista eletrônico, pois ela poderá atribuir algum sentido, ainda que errôneo ao que vê na tela, posto que esta apresente muitas das convenções associadas à página impressa.

Os semi-letrados eletrônicos, por operar na camada básica, ou seja, no sentido do letramento alfabético, conseguem identificar boa parte das teclas ou reconhecer elementos que estejam mais correlacionados com o texto impresso. Todavia, faltam a eles as convenções peculiares do meio eletrônico, sem as quais ele se torna incapaz de construir sentido efetivo a partir do que se apresenta na tela. Por fim, o letrado eletrônico "dispõe não só de conhecimento sobre propriedades do texto na tela que não se reproduzem no mundo natural como também sobre as regras e convenções que o habilitam no sentido de trazer o texto à tela" (BUZATO, 2001, p.100).

Da mesma maneira que não é possível que a criança se alfabetize plenamente apenas porque é exposta ao código es-

crito, sem a intervenção de um adulto, a mediação de um professor, uma pessoa não se tornará letrada eletrônica apenas utilizando intuitivamente os recursos de um computador. É necessário haver a presença do "par mais competente", na visão vigotskiniana para que a aquisição desse letramento também seja facilitada.

O letramento digital também implica em pensar sobre o direito ao acesso à rede de informações como uma condição para se tornar letrado digitalmente, uma vez que, "direito de acessar e compartilhar as redes de comunicação e informação, como condição básica do letramento digital, é fundamental para assegurar o uso cultural, social e cidadão, possibilitando assim a cidadania eletrônica". (BUZATO, 2001,p.100)

CONCLUSÃO

Conclui-se que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis e complementares, uma vez que a alfabetização constitui um dos componentes fundamentais do letramento. Dessa forma, ambos devem caminhar juntos no processo educativo, pois, na sociedade contemporânea, marcada pela constante circulação de informações e pelo uso intenso da linguagem escrita, não basta apenas saber ler e escrever ou decodificar letras e palavras. É necessário que o indivíduo compreenda, interprete e utilize a leitura e a escrita de maneira crítica, reflexiva e funcional em diferentes situações sociais, culturais e tecnológicas. Assim, o letramento possibilita ao sujeito participar de forma ativa e consciente da sociedade, exercendo plenamente sua cidadania.

Nesse contexto, torna-se essencial destacar o papel da escola e, principalmente, do professor no processo de ensino-aprendizagem. O aluno chega ao ambiente escolar trazendo conhecimentos prévios, experiências e diferentes formas de interação com a linguagem, cabendo ao educador desenvolver práticas pedagógicas capazes de ampliar essas experiências e favorecer a construção do conhecimento. Para isso, é indispensável que os profissionais da educação estejam preparados e em constante formação, buscando metodologias diversificadas, recursos didáticos e estratégias que despertem o interesse e a participação dos estudantes no processo de alfabetização e letramento.

Além disso, a prática pedagógica deve considerar a realidade social, cultural e linguística dos alunos, promovendo atividades significativas e contextualizadas que aproximem a leitura e a escrita do cotidiano da criança. O uso de histórias, jogos, tecnologias digitais, produções textuais e diferentes gêneros discursivos contribui para tornar a aprendizagem mais dinâmica, prazerosa e eficiente. Dessa maneira, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, incentivando o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos estudantes.

Por fim, compreende-se que investir em alfabetização e letramento de qualidade é contribuir para a formação integral do indivíduo e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e participativa. Portanto, é fundamental que as instituições escolares, os educadores e as políticas públicas estejam comprometidos com práticas educativas que garantam aos alunos não apenas o acesso à leitura e à escrita, mas também a capacidade de utilizar essas habilidades de forma crítica, autônoma e transformadora em sua vida pessoal e social.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. Pró-Letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: UFMG, CEALE, 2006. Fascículo do tutor, p. 13.

BUZATO, Marcelo El Khouri. O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores. Dissertação de mestrado, EL, Unicamp, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. 10ª edição. São Paulo: Ed. Scipione, 2003.

CHARLOT, Bernard. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In: CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. P.15-31.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre Alfabetização. 24ª Edição, São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, E. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação. Porto Alegre, Artes medicas, 2001.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1983.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler São Paulo. 41ª ed. Cortez. 2001.
FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 2.ª ed., São Paulo, Cortez, 1998. GAUTHIER, C. Formar o Professor, profissionalizar o ensino: Perspectiva e desafios. Ijuí – RS: Editora Inijui, 2006.

GAUTHIER, C. Por uma Teoria Pedagógica. Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber docente. Ijuí – RS: Editora Inijui, 2006.

GONTIJO, Cláudia Maria Mede. O Processo de Alfabetização: Novas Contribuições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

IBGE, Censo Demográfico, Mapa do Analfabetismo no Brasil, Brasileira, MEC/INEP, 2003.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAM, A. B, (org.). Os significados o letramento. Uma nova perspectiva sobre a pratica social da escrita. Campinas, SP. Mercado de Letras, 1995.